

# O MUSICOTERAPEUTA E SUA FORMAÇÃO

## Formação do Musicoterapeuta

MT Maristela Pires da Cruz Smith - SP

*Onde está a sabedoria que perdemos com o conhecimento?  
Onde está o conhecimento que perdemos com a informação?  
(T. S. Elliot)*

### INTRODUÇÃO

A Profissão de musicoterapeuta, indo da teoria à *práxis*, perpassa pela Antropologia, Filosofia, História da Música, Psicologia, Atividades Expressivas, Neurologia, Anatomia e outras, envolvendo uma abrangência do homem com o mundo, onde se incluem percepções e estados afetivos, simbolização e razão, sentimento, emoção e conhecimento.

Ser musicoterapeuta é dominar as dimensões bio-psico-social e musical do indivíduo, na medida em que a questão musicoterápica abarca um processo formativo do ser humano, um processo que auxilia o indivíduo a desenvolver potencialidades, sentidos e significados, que orientem a sua ação no mundo. A profissão de musicoterapeuta tem uma determinada função social: o crescimento da equação pessoal e da coletividade, estimulando a consciência de cidadania.

O profissional que se pretende formar deve atender às exigências de uma formação mais ampla, que outros que usam dos mesmos recursos da música, embora com objetivos distintos, na medida em que seu campo de pesquisa envolve a abordagem dos efeitos terapêuticos dos elementos musicais. Dessa forma, atende e transcende as considerações inerentes ao mercado de trabalho. A formação do musicoterapeuta envolve elementos científicos e culturais, teoricamente articulados, além dos estéticos, práticos e analíticos, fenomenologicamente vivenciados. Portanto, quando se fala em formar um

(1) Mestre em Psicologia Social / Graduada em Musicoterapia / Graduada em Educação Artística Psicomotricista  
Presidente da APEMESP (Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo)  
Coordenadora e professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Musicoterapia da Faculdade Paulista de Artes e da Faculdade de Música Carlos Gomes.

musicoterapeuta, não se perde de vista que a sua atuação se dará, predominantemente, em um espaço definido, ou seja, na sociedade, estando aí envolvidos o conhecimento, a prática musical e as práticas sociais.

O ensino da Musicoterapia, nessa busca de completude, procura adicionar, neste sentido, estudos interdisciplinares, favorecendo um conhecimento e prática de conteúdos e vivências mais amplos, onde a pesquisa, a experimentação, a criação, a análise, a interpretação, as realizações, as realizações decorrentes, enfim, atuam de forma significativa.

A formação do musicoterapeuta paulista, há muito tempo vem carregando uma obscura imagem de má qualificação, por parte de todos. Há que se pensar, entretanto, em desmistificar tal imagem, uma vez que, depois de ser encrustada em sua bandeira vem, aos poucos, reconquistando a credibilidade e a coerência necessárias à seriedade que o assunto merece.

O diretor pedagógico da FPA, Prof. Dr. Oswaldo Accursi afirma:

“Qualidade de ensino não pode ser considerada unicamente do ponto de vista pragmático, de programas a serem cumpridos. É preciso desenvolver uma política educacional voltada à compreensão da cultura do ponto de vista antropológico, [ou seja]: na criação do homem, idéias, hábitos, concepções artísticas, enfim, o seu modo de vida na sua sociedade ou em outras, [devem ser] incorporados ao seu padrão ... As escolas devem procurar uma participação ativa de estudantes e artistas, pensadores humanistas e profissionais conscientes, todos reunidos em busca do aprimoramento intelectual, através de todas as formas de expressão. A pesquisa, a valorização sensitiva, a disciplina intelectual, o respeito individual e social – constituem as pedras basilares de uma escola consciente de seu papel e dos estimulantes naturais para promover o ser humano em toda a sua extensão e, com estas atividades e outros propósitos, com a mesma similitude de escopo, se pretende contribuir para libertação multidimensional do homem, para que as comunicações humanas possam encontrar os seus melhores momentos. Que se estimulem todos os esforços para vencerem-se os vazios abissais que segmentam exoticamente os humanos” (p.01 – 02).

Graduação e Pós-graduação em Musicoterapia constituem dois cursos dentro da **Faculdade Paulista de Artes (FPA)**, que pertencem às **Faculdades Integradas Paulistas**

(FIP). Na FPA foram criados dois departamentos: o de Artes, com cursos em nível de graduação em Plásticas, Cênicas, Design de Interiores, etc., e o de Ciências Aplicadas, onde a Musicoterapia se insere. A Faculdade tem a intenção de implementar, num futuro próximo, outros, como por exemplo, o de Fonoaudiologia.

### Considerações curriculares – uma nova filosofia

Estas últimas décadas caracterizaram-se pelo aparecimento de novas concepções curriculares, em função de um repensar da finalidade da educação para uma sociedade que emerge de um novo contexto sócio-econômico. Ao encontro desse novo olhar para a educação, a legislação também se modifica. No tocante ao currículo, a **Lei de Diretrizes e Bases** n° 9394/96, abre caminho para flexibilização na seleção e no agrupamento de conteúdos a serem transmitidos às novas gerações. Cada vez mais a legislação permite às Instituições de ensino autonomia para propiciarem uma formação íntegra no sentido de atender as reais necessidades de seus alunos. Diante dessas possibilidades resultam diversas abordagens que ousam desafiar velhos paradigmas estabelecidos por um conceito de ciência e epistemologia definidos no século XVIII e que se arrastam, através dos tempos, desconhecendo a evolução do mercado de trabalho e das necessidades sociais.

No estágio do capitalismo em que cada sociedade se encontra, na qual a desigualdade social impera, admite-se um novo recurso que se torna escasso: “não a aquisição de poder, de segurança e de valor, mas a aquisição de motivação e de sentido ... o recurso escasso hoje é o sentido” (Ciampa, 1998, apud Smith, 1999). A globalização ou pós-modernidade nos traz, cada vez em maior velocidade, a necessidade de acompanharmos a evolução, onde enquadra-se o pluralismo caracterizado, fundamentalmente, pela “carência de sentido” e também pela “crise de identidade”, em nossa atual sociedade. Assim, surgem novas tentativas de se estudar o homem, sendo a forma musical como processo clínico uma delas, ou seja, a musicoterapia.

Os conceitos da “*Teoria da Ação Comunicativa*” do filósofo alemão Jürgen Habermas (1990) podem auxiliar na compreensão do indivíduo, na linha dialética, que o analisa como participante ativo na construção do objeto, valorizando a questão da subjetividade, além do aspecto lógico-formal, em constante metamorfose, isto é, através de um processo contínuo de transformação. Tais conceitos podem ajudar a entender como a Musicoterapia pode ser inserida nesse contexto. A reflexão de Habermas, sobre o desenvolvimento da filosofia do século XX, demonstra uma preocupação, no que tange ao conceito de modernidade, colocando em dúvida se, atualmente, o que se revela é um “retorno à metafísica” ou um “envelhecimento da modernidade”, isto é, se a modernidade está voltada à antigüidade e ao seu renascimento, ou se, realmente, houve uma abertura à renovação, ao experimento ou à aceleração (apud SMITH, 1999).

O mundo da musicoterapia vive neste momento de reflexão, ao analisar a situação, conscientiza-se de que o caráter multidisciplinar da educação acadêmica muito vem contribuindo na conservação desse saber fragmentado e isolado. As disciplinas às vezes surgem como fronteiras limitadas, compartimentalizadas e condicionantes, estreitando a visão do aluno, no tocante à sua realidade. Na tentativa de se estimularem critérios e normas próprias, pode-se cair no engano de desconsiderar outras manifestações do conhecimento, por não se adequarem aos padrões inerentes a cada disciplina. O acúmulo de conhecimentos específicos pode ajudar a visão íntegra da realidade, mostrando-se insuficiente na resolução de problemas com que se defronta a humanidade. Portanto, é necessário refletir e estabelecer novas direções, sobretudo para o ensino superior de musicoterapia.

Como conseqüência de tal reflexão, a **Faculdade Paulista de Artes**, setor de **Ciências Aplicadas**, constituiu um movimento que vem ganhando espaço entre os estudiosos do assunto e acabou por originar a idéia de implantação dos **Módulos de Programas Agrupados – MPA**. Dessa forma, a faculdade começa a trilhar um ousado caminho, que leva ao agrupamento de disciplinas de forma lógica e racional. É uma opção árdua e desafiante, pois compreende unir peças de um quebra-cabeça que, por séculos, estiveram isoladas.

O **MPA** visa agrupar disciplinas que se interagem constituindo diversos módulos. A viabilização desses módulos requer do corpo docente novas posturas que se caracterizarão por um novo discurso expresso por uma nova linguagem, metodologia, avaliação e novas relações estruturais. Ela deverá contrariar a visão estática e estável do mundo, pondo fim à visão mecanística e permitindo a síntese dialética. Assim sendo, não se trata de uma proposta a ser aplicada de uma só vez. É preciso preparar o corpo docente e discente para entender e viabilizar a proposta.

Em seus passos iniciais, a criação do projeto de **Módulos de Programas Agrupados** procura convergir o enfoque de suas principais áreas de atuação, no campo das ciências aplicadas como a musicoterapia, para a elaboração de um conhecimento que dê conta da problematização que caracteriza a complexidade das relações do homem com o mundo. Desenvolvendo o conhecimento dos vários segmentos que constituem uma formação em musicoterapia, embasado numa interdisciplinaridade, tem na filosofia, na antropologia, na música, na medicina, na psicologia, na sociologia e nas atividades expressivas, os fundamentos da musicoterapia, com um significado mais amplo, ou seja, a musicoterapia como ciência nova e *práxis* transformadora da realidade em que se insere.

Unindo teoria e prática, isto é, enfatizando o saber fazer, objetiva não só estender a ação formadora à uma nova concepção de homem atuante, como dar uma preparação que qualifique o aluno para o mercado de trabalho.

### Estrutura e funcionamento

O currículo do curso de graduação em musicoterapia deve, ao nosso ver, tornar-se basicamente mais crítico, com a intenção de oferecer uma formação mais humanista aos futuros profissionais.

A principal transformação deve incluir, necessariamente, o fim das aulas expositivas. Deve-se levar o aluno a “aprender a aprender”, desenvolvendo o espírito crítico e uma maior consciência; deve-se dar subsídios para o profissional saber como e onde buscar e informação. As aulas expositivas podem ser substituídas por conferências e palestras, inclusive de outras disciplinas afins, previamente agrupadas e constituídas em módulos (MPA).

Posteriormente, com **roteiros de estudos**, também previamente elaborados, os estudantes trabalharão em pequenos grupos e os professores colocarão problemas para que resolvam. O professor não poderá dar as respostas e, sim, implementar com pequenas aulas de intervenção, até que o aluno chegue aos resultados esperados.

Em musicoterapia, entretanto, aponta-se a necessidade de algumas adequações, que chamamos de **Módulos de Disciplinas Especiais (MDE)**, cujos critérios de planejamento e estratégia de ensino variam de acordo com sua especificidade e do curso cujo currículo fazem parte, como é o caso, por exemplo, da disciplina “Métodos e Técnicas Musicoterápicas”. Além deles apresentam-se igualmente, os **Módulos de Habilidades Operacionais (MHO)**, constituídos pelos Laboratórios e Oficinas, como por exemplo, para as matérias “Atividades Criativas de Apoio à Musicoterapia” e “Psicoacústica”.

Como conclusão, após a conceituação e a implementação, os trabalhos práticos das disciplinas e laboratórios, sempre interrelacionados, serão os indicadores de formação específica do estudante no curso escolhido, com avaliação contínua e através do processofólio.

Acabam-se as carteiras escolares; as mesmas serão substituídas por anfiteatros, mesas de estudos em grupo, oficinas, laboratórios e salas ambientes.

O curso deve ser concluído com um TGI – Trabalho de Graduação Integrado, defendido por banca examinadora constituída por musicoterapeutas mestres.

Concluimos nossa reflexão e apresentação de uma nova possibilidade de ensino nas Faculdades de Musicoterapia com o seguinte parágrafo que, de acordo com nosso pensamento, engloba o que quisemos dizer:



*“As três abordagens necessárias ao homem integral são: a social, a artística e a tecnológica. Elas o fazem entender os três princípios básicos da civilização: justiça social, liberdade e solidariedade em benefício a todos, o da beleza da vida e do planeta a ser cuidado e preservado e nele o ser humano e o cidadão conhecedor dos seus direitos e respeitador de suas obrigações e deveres.”*

## BIBLIOGRAFIA

- ACCURSI, O. **“Projeto Pedagógico 2000”**. São Paulo: Faculdade Paulista de Artes, 2000.
- CIAMPA, A. da C. Objeto da Psicologia: Ética e Pesquisa. In: **Conselho Regional de Psicologia – SP (Ed.) Práticas Alternativas: Campo da Psicologia**. São Paulo, 1998.
- HABERMAS, J. **“Pensamento Pós-metafísico”**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- SMITH, M P. da C. **“Musicoterapia e Identidade Humana. A Concretização de Um Projeto de Vida Emancipatório.”** Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. São Paulo: Universidade São Marcos, 1999.